



PANORAMA SOBRE A AGRICULTURA ORGÂNICA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Palavras-Chave: PRODUÇÃO ORGÂNICA, CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA, AGRICULTURA FAMILIAR.

Autoras:

SAMANTA SILVA ARAGÃO – FEAGRI/UNICAMP

Prof.ª Dr.ª VANILDE FERREIRA DE SOUZA ESQUERDO (orientadora) – FEAGRI/UNICAMP

MScª TAYRINE PARREIRA BRITO (coorientadora) – FEAGRI/UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O objetivo da presente pesquisa foi investigar a agricultura orgânica no estado de São Paulo, analisando a distribuição espacial e o sistema de avaliação da conformidade orgânica adotada pelos agricultores do estado. O estado de São Paulo lidera o mercado consumidor de produtos orgânicos do país, no entanto é o terceiro em número de produtores orgânicos (CODEPLAN, 2015).

A agricultura orgânica tem apresentado um crescimento significativo, seja no número de produtores que aumentou de 253 mil para 3,1 milhões em 19 anos ou nas áreas destinadas ao cultivo, que somente em 2019 foi registrado o aumento de 1,6%, estimativa de 1,1 milhão de hectare (FiBL e IFOAM, 2020). Segundo a Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM) e Instituto de Pesquisa de Agricultura Orgânica (FiBL) cerca de 72,3 milhões de hectares no mundo são utilizados para a produção orgânica.

O Brasil possui aproximadamente 1,3 milhão de hectares destinados à produção orgânica, ocupando a 3ª posição entre os países da América Latina e Caribe em termos de extensão de área (FiBL e IFOAM, 2021). Segundo FiBL e IFOAM (2021), o Brasil se encontra entre os dez países que apresentaram maior aumento de terras destinadas à agricultura orgânica em 2019, estando na 9ª posição, com crescimento de 94.799 hectares.

Nos últimos anos houve aumento expressivo no número de produtores orgânicos no país, entre os anos de 2012 e 2018 este crescimento foi de 300%. Em menos de uma década a quantidade de produtores orgânicos registrados no Brasil triplicou, segundo levantamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2020). Ainda, de acordo com o MAPA (2020), até 2020 havia 22 mil produtores orgânicos registrados.

Embora exista um reconhecido avanço, quando comparada à agricultura convencional, percebemos o quanto a agricultura orgânica ainda tem para avançar. No Brasil, por exemplo, foi

levantada no último Censo Agropecuário a existência de aproximadamente 5 milhões de produtores (IBGE, 2017), ou seja, a agricultura orgânica representa apenas 0,4% dos produtores do país.

Dentre os fatores que contribuem com o avanço da agricultura orgânica está a implementação de políticas públicas destinadas ao setor e o incremento da agricultura orgânica nas políticas de desenvolvimento (IPEA, 2020). Políticas que abarcam a viabilização de empréstimos e financiamentos, assessoria técnica e acesso aos mercados, só foram possíveis “pela constituição de um arcabouço institucional-legal, que reconheceu e incorporou a diversidade de formas de produção, monitoramento e comercialização de produtos orgânicos” (IPEA, 2020, p. 38).

Neste sentido, pensar e executar políticas e ações que sejam de fato efetivas demanda que se conheça a realidade da agricultura orgânica, o perfil dos produtores e as regiões onde estão atuando. Estudos com este tipo de levantamento tendem a subsidiar a elaboração de políticas públicas, auxiliando no planejamento e nas ações ativas para o desenvolvimento do setor.

METODOLOGIA:

Realizamos uma pesquisa documental de abordagem qualitativa. O documento analisado foi o Cadastro Nacional dos Produtores Orgânicos (CNPO) referente ao mês de outubro de 2020, período inicial da pesquisa. O CNPO é um documento público, organizado e publicado pelo MAPA. Nele há informações como: i) modalidade da avaliação de conformidade orgânica; ii) entidade responsável; iii) localização (estado e município); iv) nome dos agricultores; v) escopo e descrição produtiva; e vi) contato (e-mail e/ou telefone).

Buscando compreender a distribuição espacial dos produtores orgânicos no estado, realizamos a sistematização das informações coletadas na planilha por mesorregião, utilizando as definições das mesorregiões estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que são 15 no total para o estado de São Paulo. Além da sistematização geral dos produtores orgânicos do estado, realizamos também a sistematização da distribuição espacial por modalidade de avaliação da conformidade orgânica adotada.

Para as análises fizemos a comparação entre as informações levantadas e a indicação da literatura estudada. Nesta pesquisa foi fundamental a compreensão da formação agrária das regiões paulistas para o entendimento da incidência de maior número de produtores orgânicos em determinadas regiões do estado comparada às outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O estado de São Paulo, embora seja o maior consumidor de produtos orgânicos do país, ocupa a terceira posição em número de produtores (CODEPLAN, 2015). Dos 188.620 produtores rurais do estado de São Paulo (IBGE, 2020), apenas 1,06% é orgânico, número superior à

realidade nacional. Na pesquisa realizada no CNPO, em outubro de 2020, haviam registrados 2.015 produtores, que estão distribuídos em 630 municípios do estado (97,7%), das 15 mesorregiões, sendo que na maioria dessas mesorregiões há um ou dois produtores (Figura 1).

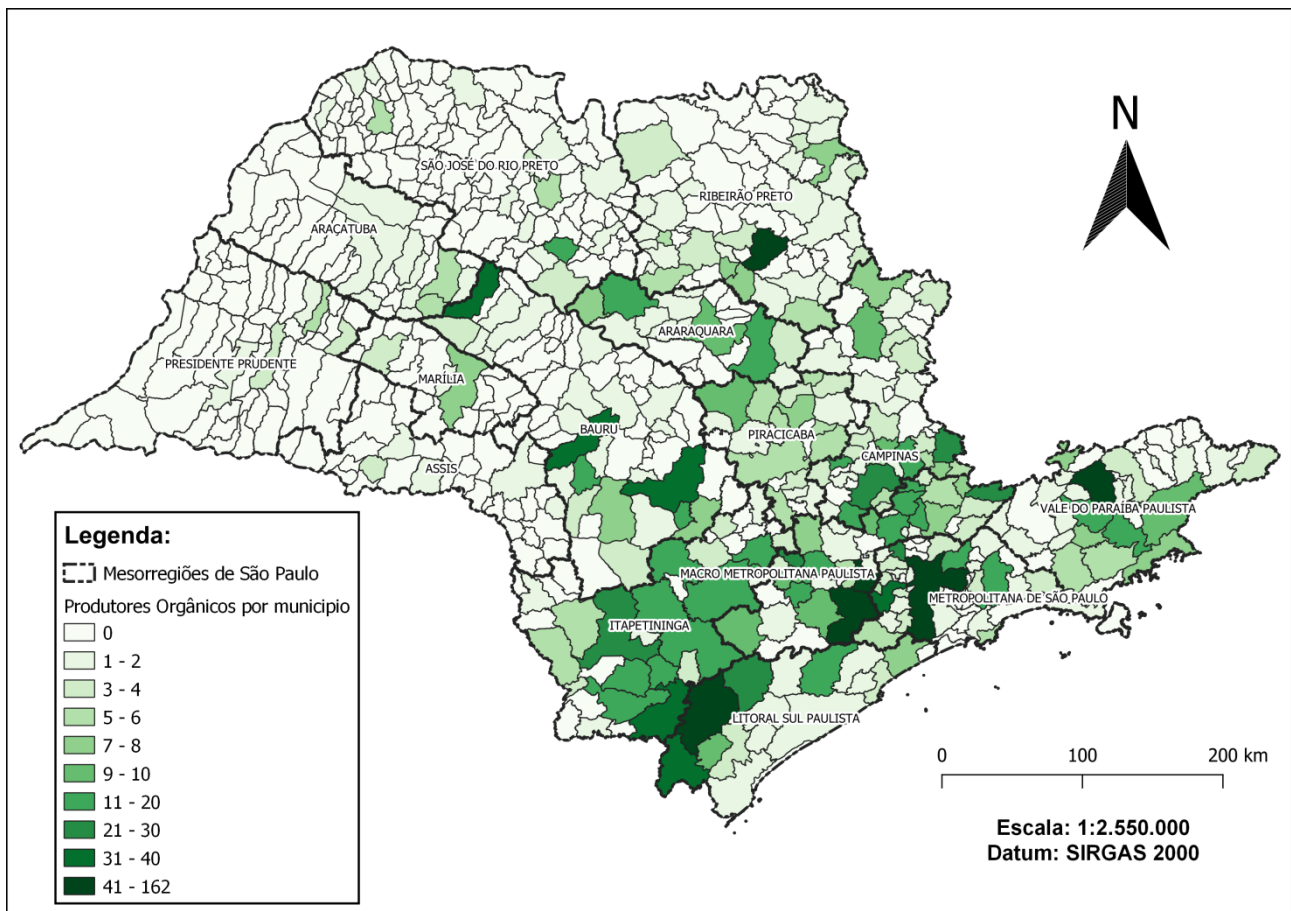


Figura 1 - Mapa da distribuição espacial dos agricultores orgânicos no estado de São Paulo

A partir dos dados coletados nesta pesquisa foi possível verificar que no estado de São Paulo os municípios que detêm os maiores números de produtores orgânicos são Eldorado (162), São Paulo (106), Ibiúna (92), São Roque (58) e Ribeirão Preto (53). Já as regiões que concentram os maiores índices de agricultura orgânica são as mesorregiões de Campinas, Itapetininga, Litoral Sul Paulista, Macro Metropolitana Paulista, Metropolitana de São Paulo e Vale do Paraíba, somente nestas regiões estão concentrados 70,06% dos produtores orgânicos do estado de São Paulo, o que corresponde a 1.444 produtores.

Enquanto as regiões citadas concentram a agricultura orgânica do estado, em outras regiões no norte, noroeste e oeste do estado há pouca ocorrência de agricultura orgânica. Tal fato está relacionado ao uso e ocupação das terras nessas regiões, pois se tratam de locais tomados pelo setor canavieiro (BACCARIN; OLIVEIRA; MARDEGAN, 2020). De acordo com Baccarin, Oliveira e Mardegan (2020) as terras da mesorregião de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Aracatuba, Presidente Prudente e Marília, estão com 30 a 50% das áreas agrícolas destinadas ao

cultivo da cana de açúcar. Tal fato demonstra a influência do setor na região e os desafios colocados para aqueles que praticam outra forma de agricultura e/ou que produzem outros itens. Vale destacar que nestas regiões, onde há pouca ocorrência da agricultura orgânica, é também onde estão os maiores índices de concentração de terras no estado de São Paulo (BACCARIN; OLIVEIRA; MARDEGAN, 2020).

O sistema de avaliação da conformidade orgânica predominante entre os produtores orgânicos do estado de São Paulo é a certificação por auditoria. Esta modalidade de certificação representa 61,04% dos produtores orgânicos registrados no MAPA. As mesorregiões que apresentam a maior concentração dos produtores que utilizam a certificação por auditoria são a mesorregião Macro Metropolitana Paulista, com 244 produtores, seguida pela região do Litoral do Sul Paulista com 213.

As principais empresas certificadoras de auditoria atuantes no estado de São Paulo são a IBD Certificações Ltda., detentora do maior número de produtores orgânicos, sendo responsável por certificar 64,88% dos produtores, o que corresponde a 776 produtores orgânicos; a segunda empresa auditora é a Ecocert Brasil Certificadora, responsável por 23,91% dos produtores, equivalente a 286 produtores orgânicos. Há também atuando no estado as empresas auditoras: Agricontrol S/A com 93 produtores (7,78%), o Instituto de Tecnologia do Paraná – TECPAR, com 20 produtores orgânicos (1,67%), a Kiwa BCS Brasil responsável por 9 agricultores (0,75%), a Imo Control do Brasil Ltda. com 7 produtores (0,59%) e, por fim, a Gênese Certificação, com 5 produtores orgânicos (0,42%).

A segunda modalidade de avaliação da conformidade orgânica mais adotada pelos produtores paulistas para a avaliação da conformidade orgânica é a Organização de Controle Social (OCS), que conta com a participação de 24,7% dos produtores. As mesorregiões que possuem maior presença de produtores nas OCSs são: Bauru com 125 agricultores e Itapetininga com 67. As OCSs apresentam uma distribuição expressiva, são 55 organizações atuantes no estado, a que possui o maior número de produtores é a OCS da Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira (Cooperquivale), com 55 participantes. Vale destacar que as OCSs contemplam apenas os agricultores familiares, os não familiares não podem participar desta modalidade.

Em terceiro lugar estão os Sistemas Participativos de Garantia - SPGs, sendo 295 produtores que usam desta modalidade de avaliação da conformidade orgânica. Esses produtores estão distribuídos em quatro SPGs atuantes no estado: a Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região – ANC, que possui o maior número de produtores participantes, com 183 no total (62,03%), a Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica – ABD, com 74 produtores orgânicos (25,09%), a Associação Ecovida de Certificação Participativa – Ecovida, com 33 produtores orgânicos (11,19%) e, por fim, a Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro – ABIO, com 5 produtores orgânicos (1,69%).

CONCLUSÕES:

A agricultura orgânica no estado de São Paulo está concentrada em determinadas regiões, em especial naquelas onde a infraestrutura de serviços, aliada à logística, é grande, como por exemplo as macrorregiões de Campinas, Macro Metropolitana Paulista e Metropolitana de São Paulo.

Em regiões com forte presença dos clusters produtivos do agronegócio, como a cana de açúcar, há o menor número de produtores orgânicos, como a macrorregião de Ribeirão Preto. Por outro lado, em municípios cuja presença da agricultura familiar é marcante há também o maior número de produtores orgânicos, como em Ibiúna.

Mesmo havendo diferentes índices de ocorrência, a agricultura orgânica está presente em todo o território paulista, o que indica o potencial de crescimento e de avanço da agricultura orgânica no estado.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Guilherme. *et al.* (2013). Percepção ambiental e uso do solo por agricultores de sistemas orgânicos e convencionais na Chapada da Ibiapaba, Ceará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Piracicaba, v. 51, n. 2, p. 217-236, 2013.

BACCARIN, José Giacomo; OLIVEIRA, Jonatan Alexandre; MARDEGAN, Gláucia Elisa. Monocultura e concentração de terra: efeitos da expansão da cana-de-açúcar na estrutura fundiária do Estado de São Paulo. **Revista Nera**, v. 23, n. 55, p. 38-62, set./dez., 2020.

CI ORGÂNICOS - CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM ORGÂNICOS. **Produtos orgânicos: crescimento durante e além da pandemia**. Rio de Janeiro, 2020.

CODEPLAN - COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **O**

Mercado de Produtos Orgânicos: Mecanismos de Controle. Distrito Federal, Seplag, 2015.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017: resultados preliminares**. Rio de Janeiro, 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. São Paulo, IBGE, 2020.

IFOAM - INTERNATIONAL FEDERATION OF ORGANIC AGRICULTURE MOVEMENTS E FIBL - RESEARCH INSTITUTE OF ORGANIC AGRICULTURE. **Global organic area continues to grow – Over 72.3 million hectares of farmland are organic**.

IFOAM - INTERNATIONAL FEDERATION OF ORGANIC AGRICULTURE MOVEMENTS E FIBL - RESEARCH INSTITUTE OF ORGANIC AGRICULTURE. **Organics International**.

FARIA, João. **Vale do Paraíba investe em orgânicos**. São Paulo, 2006.

GLIESSMAN, Stephen. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Trad. Maria José Guazzelli. Porto Alegre, p. 653, 2000.

LIMA, Sandra. *et al.* (2020). Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil. **IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Rio de Janeiro, p. 05-55, 2020.

SILVA, Ágatha. *et al.* (2016). **Panorama Da Agricultura Orgânica No Brasil**. Campinas, vol.23.,p.1031-1040, 2016.